

MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM ECOSISTEMAS NORDESTINOS: RIQUEZA E SIMILARIDADE FLORÍSTICA¹

Elielton S. ARAÚJO²; João Henrique F. SABINO²; Dayane S. FERNANDES²; José Alves SIQUEIRA FILHO²; Maria Jaciane de Almeida CAMPELO²

¹Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

²Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/UNIVASF), Petrolina-PE, (elielton-okra@hotmail.com).



INTRODUÇÃO

Estudos envolvendo macrófitas aquáticas vêm crescendo no Brasil. No entanto, ainda são insuficientes em face à amplitude do território brasileiro, cuja rede hidrográfica é a maior do mundo. O presente trabalho buscou quantificar a riqueza de macrófitas aquáticas e avaliar a similaridade florística entre ecossistemas aquáticos do Nordeste.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

- Cinco mananciais
- Dois existentes (Atalho-CE e Engenheiro Ávidos-PB) e três projetados pela obra da Integração do São Francisco (Tucutu-PE, Livramento-PE e Terra Nova-PE);

Coleta de dados

- O material botânico foi coletado mensalmente desde setembro de 2011;
- Herborizado, identificado e incorporado ao acervo do Herbário Vale do São Francisco (HVSF);

Análise biológica

- Composição florística;
- Índice de similaridade entre os ambientes estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem-se o registro de 104 espécies, distribuídos em 74 gêneros e 36 famílias.

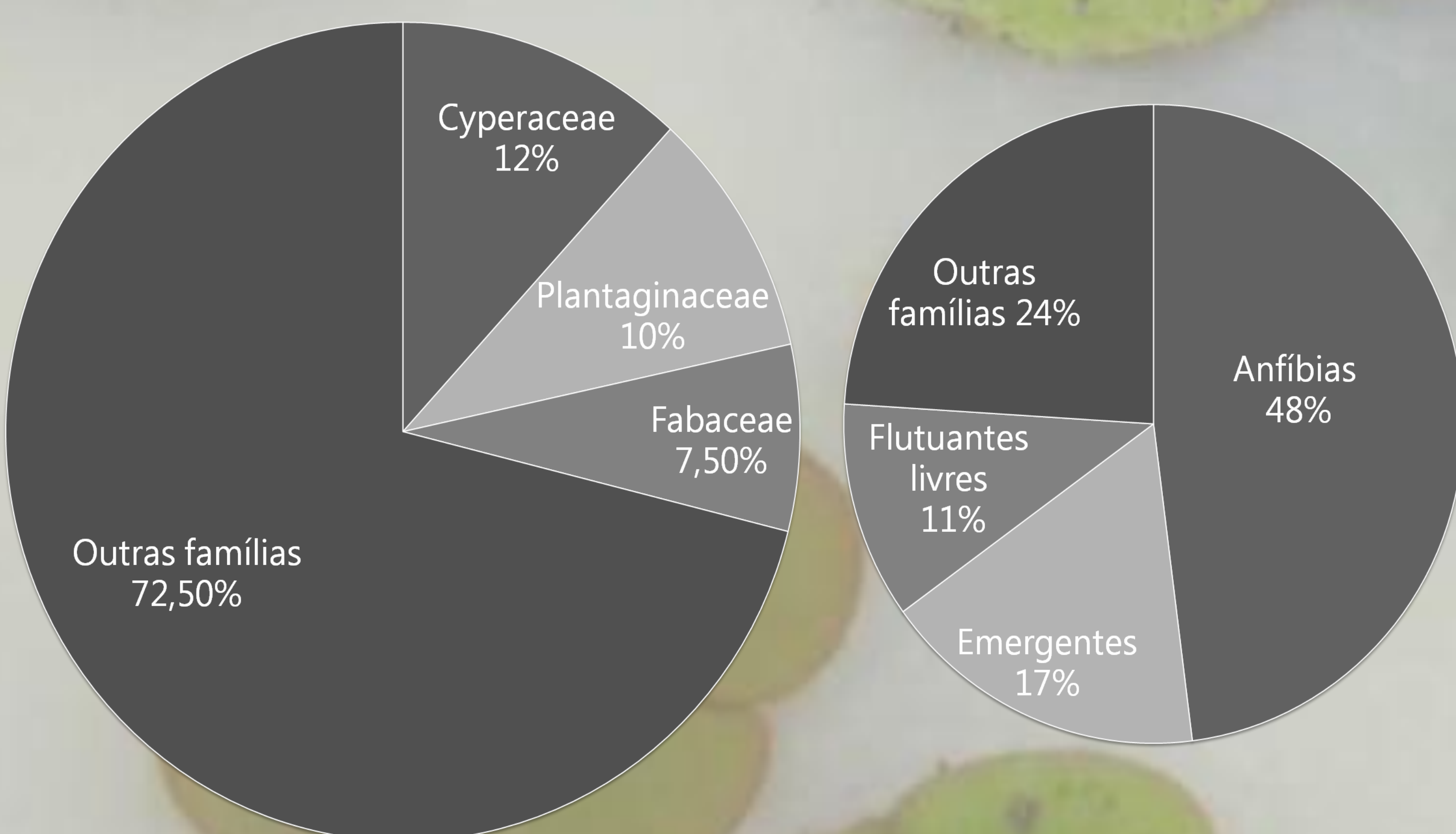


Figura 1) Famílias e formas biológicas mais comuns nos mananciais do PISF.



Figura 2) Espécies de macrófitas aquáticas encontradas nos mananciais estudados.

A similaridade florística dos mananciais mostrou um índice muito baixo (<10%), possivelmente devido as diferentes origens dos mananciais e por alguns desses, ainda serem projetados, com floras bem distintas dos existentes.

A similaridade dos mananciais Atalho e Engenheiro Ávidos foi representada por 32%. Apresentam origem semelhante e distribuição similar de macrófitas aquáticas o que pode ter refletido na composição e estabilidade da comunidade vegetal.

CONCLUSÃO

A flora desses mananciais encontra-se bem representada quando comparada a outros estudos no semiárido, além de apresentar uma comunidade heterogênea e sem dominância de espécies. Neste contexto, reforça-se a necessidade de estudos com esta comunidade vegetal, ampliando o conhecimento sobre ecossistemas aquáticos do Nordeste brasileiro.